

MAPEAMENTO GEOLÓGICO E ANÁLISE ESTRUTURAL DO AFLORAMENTO DA PRAIA DE JARDIM DE ALAH, SALVADOR, BAHIA.

Neres, E.S.¹, Alves C.R.S.¹ Cruz, S.C.P.¹, Assumpção H.C.P.¹

¹ Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia

RESUMO: O Cinturão Salvador-Esplanada-Buquim é um dos componentes do Orógeno Itabuna-Salvador-Curaçá onde é constituído por rochas orto e paraderivadas que foram deformadas e metamorfasadas a partir do Orosiriano. Em Salvador, a porção sul desse cinturão aflora, principalmente, nas praias da cidade, sendo a praia de Jardim de Alah um importante laboratório natural. Os estudos petrográficos realizados por outros autores revelaram a presença de granulitos monzocharnockíticos, granulitos aluminomagnesianos, diopsidito, monzo e sienogranitos, além de diques félsicos e máficos. Essas rochas estão recobertas discordantemente por sedimentos arenosos e conglomeráticos. A análise estrutural realizada neste trabalho revelou pelo menos três fases deformacionais compressionais: Dn, Dn+1 e Dn+2. A fase Dn foi responsável pela geração de uma foliação Sn, com plano máximo em 318/61, que compreende um bandamento gnáissico e uma xistosidade. Internamente à xistosidade são observados *boudins* simétricos e assimétricos de rochas máficas. A lineação de estiramento mineral (Lxn) posiciona-se com caimentos variando de 06° a 28° para NE. A segunda fase (Dn+1) gerou dobras fechadas assimétricas e simétricas, reclinadas com caimento, antifformes e sinformes com trend geral segundo NE-SW e vergência para SE. Possivelmente, são dobras parasíticas de um sistema regional, cuja geometria finita ainda não foi determinada. A fase Dn+2 compreende zonas de cisalhamento dúctil-rúpteis com orientação geral variando de WSW-ENE e WNW-ESE e movimento aparente dextral. Essas estruturas refletem um campo de tensão com sigma 1 orientado segundo NW-SE e sigma 3 segundo NE-SW, ambos subhorizontais. O conjunto identificado representa uma reprodução, em escala de afloramento, da história deformacional do Orógeno Itabuna-Salvador-Curaçá. Intrusões de diques verticais, máficos e félsicos, ocorreram tardiamente à fase deformacional Dn+2. Duas gerações de diques máficos foram encontrados, sendo que a mais velha orienta-se segundo, aproximadamente, E-W e apresenta feições de *magma mingling* com as rochas dos diques félsicos. A geração mais nova, de provável idade toniana, orienta-se segundo N-S. A última fase identificada (Dn+3), de caráter distensional, foi responsável por nuclear zonas de cisalhamento que apresentam movimento aparente sinistral de alto ângulo e com trend ENE-WSW, as quais estão relacionadas à abertura do oceano Atlântico no Mesozoico. Neste contexto, a tensão principal mínima orienta-se segundo NS.

PALAVRAS-CHAVE: CINTURÃO SALVADOR-ESPLANADA, JARDIM DE ALAH, FASE DEFORMACIONAL